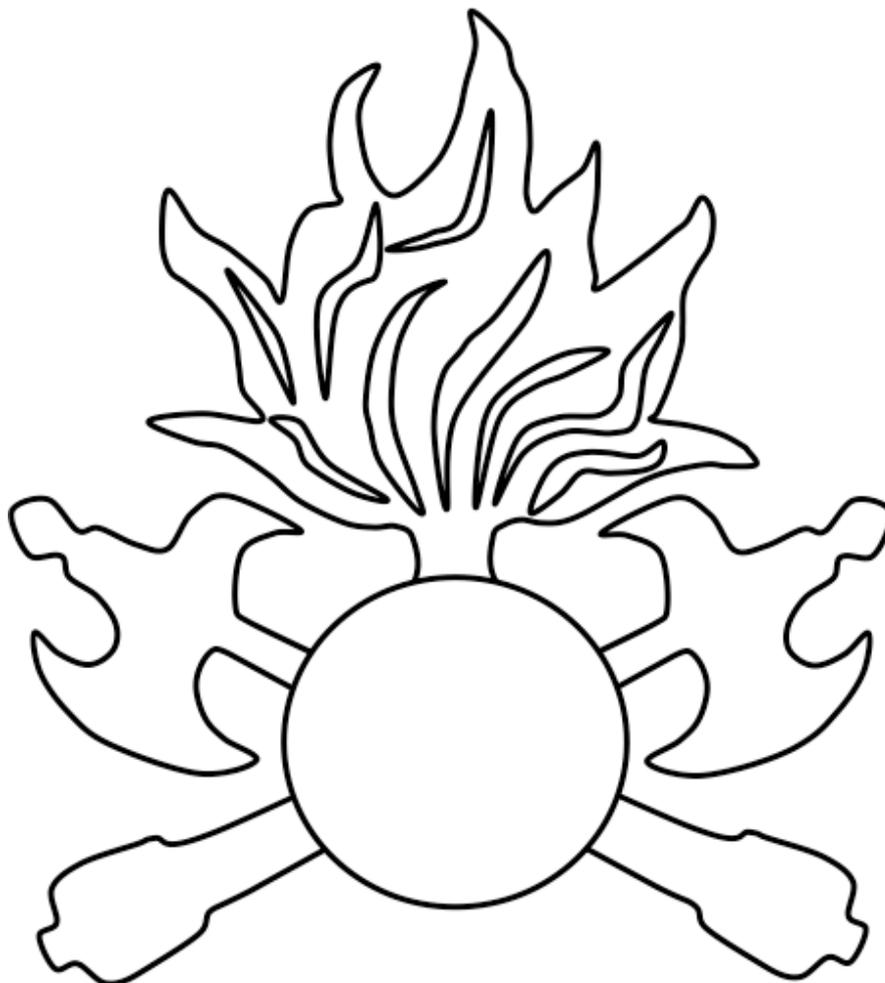


ANSB

Associação Nacional dos Sapadores-Bombeiros

DOCTRINA & ÉTICA



SAPADORES-BOMBEIROS

Coragem, Respeito e Dedicação

Definição e apresentação

DNQ-5 - V 1.51 - 22/09/2019

Sumário

DOCTRINA E ETICA	3
Por que um documento como este?	3
Organização geral dos Sapadores-Bombeiros	4
Os elementos de organização e a articulação entre eles	4
<i>A Doutrina</i>	4
<i>A Estratégia</i>	4
<i>O Operativo</i>	4
<i>A Tática</i>	4
<i>As Técnicas</i>	5
A DOCTRINA	5
Fases e Missões	5
Três missões	5
<i>Preservação das pessoas</i>	5
<i>Preservação do meio ambiente</i>	6
<i>Preservação dos bens</i>	6
Quatro Fases	6
<i>Prevenir e Prever</i>	6
<i>Intervir</i>	7
<i>Estabilizar</i>	8
<i>Normalizar</i>	8
Três princípios	9
<i>A concentração das forças</i>	9
<i>A gestão dos recursos</i>	9
<i>A liberdade de ação</i>	9
A ETICA	9
<i>O indivíduo e o grupo</i>	9
Três princípios	10
<i>Um princípio de humanidade</i>	10
<i>Um princípio de discernimento</i>	10
<i>Um princípio de proporcionalidade</i>	10
Cinco atitudes	11
<i>Consciência</i>	11
<i>Perseverança</i>	11
<i>Coragem</i>	11
<i>Respeito</i>	11
<i>Dedicação</i>	12
CONCLUSÃO	12

DOCTRINA E ETICA

A Doutrina define os princípios fundamentais utilizados pelos Sapadores-Bombeiros para levar a bom termo suas missões. Define os fins e os meios para atingi-los, posicionando-os num contexto geográfico e temporal para assegurar o sucesso.

A Ética tem por finalidade indicar como os seres humanos devem comportar-se, agir e ser, entre si e em relação ao que os rodeia.

Para atingir os fins definidos pela Doutrina, o Sapador-Bombeiro deve implementar ações respeitando a Ética. A Ética fornece, nas palavras de Aristóteles, um *“conhecimento relativo à maneira de comportar-se”*

Tomando as palavras do Marechal Foch, a Doutrina é uma *“maneira comum de ver as coisas”*. O mesmo vale para a Ética.

Este documento apresenta a Doutrina e a Ética dos Sapadores-Bombeiros. O CDOP, órgão da ANSB, tem o encargo de estabelecer a Doutrina e a Ética. Este documento não é um Regulamento. O regulamento é um documento diferente, apresentado na forma de artigos, e que trata de cada ponto em particular, sempre em conformidade com o espírito da Doutrina e da Ética dos Sapadores-Bombeiros.

Por que um documento como este?

A visão do herói salvando a loura bonita das chamas do inferno é hollywoodiana, longe da realidade. Nos países em que os Sapadores-Bombeiros realizam tanto o socorro a pessoas (atendimento pré-hospitalar) quanto a extinção de incêndios, estes geralmente representam somente de 15% a 20% dos atendimentos. E, desses, somente uma parte mínima são incêndios em residências. Além disso, o tempo global passado em intervenções é baixo (estimado entre 15% e 20%): a maior parte do tempo é dedicado a verificação do material, treinamento e gestão.

E quando o número de atendimentos de socorro a pessoas aumenta, geralmente são atendimentos rotineiros, e não grandes acidentes.

Ou seja, a realidade não é como muitos imaginam. E não dá para mudar a realidade. Quem entrar no Corpo de Sapadores-Bombeiros pensando que todos os dias vai apagar incêndios, comandar grandes operações e salvar mulheres e crianças ficará decepcionado e (sem querer) colocará em perigo o funcionamento do serviço. Aceitar a realidade é o primeiro passo.

As ações dos Sapadores-Bombeiros são feitas a várias mãos, ou seja, por várias pessoas. Ora, o sucesso destas ações exige que o grupo seja coerente, quer dizer, que esteja de acordo. Sem essa regra comum a todos, cada indivíduo pode continuar na ilusão de que tem a mesma maneira de ver as coisas que os outros membros. E a experiência prova que essa situação não leva a bom resultado: geralmente, nós descobrimos a distância dos pontos de vista quando a situação já está degradada.

Escrever a Doutrina & Ética é colocar preto no branco esta *“maneira comum de ver as coisas”*. É explicitar, antes de se comprometer, o *“porquê”* e o *“como”* do que vamos fazer. Cada um pode, a título individual, ter suas opiniões e convicções. Mas no trabalho em equipe a individualidade deve colocar-se ao serviço de uma causa, de objetivos e procedimentos comuns. Cada um é livre para aderir ou não aos princípios estabelecidos pelo grupo. Mas, se discorda, convém ficar de fora porque aceitar pertencer ao grupo é comprometer-se a respeitar suas regras e modo de funcionamento. Obrigatoriamente.

Nota ao leitor: este documento pode ser difícil de ler. Os comandantes têm o dever de fazer respeitar a Doutrina e a Ética. E também de ajudar você a compreender todos os pontos. Tem dúvida? Pergunte a eles!

Organização geral dos Sapadores-Bombeiros

Ainda que o Brasil seja um país federal, no qual cada estado possui uma grande independência em relação aos vizinhos, o funcionamento da ANSB e dos Sapadores-Bombeiros é a nível nacional, e não estadual.

Tanto os cursos (apresentação e conteúdo) quanto diplomas, documentos de tática, cartografia dos setores, materiais, uniformes, graus hierárquicos... tudo é gerenciado nacionalmente. Um Sapador-Bombeiro do Norte do país utilizará o mesmo uniforme, terá a mesma formação, o mesmo material, etc., que um Sapador do Sul, Sudeste, Nordeste ou Centro-oeste. Ele pode mudar-se e ser incorporado imediatamente em outro Corpo de Sapadores-Bombeiros, sem refazer os cursos. Igualmente, a Doutrina e a Ética são válidas para todos os corpos de Sapadores-Bombeiros.

Os elementos de organização e a articulação entre eles

Este documento sobre a Doutrina & Ética não é suficiente sozinho. Ele faz parte de um conjunto de 5 elementos, coerentes e ligados entre si. Vamos explicar como funciona essa articulação.

A Doutrina

Como já dissemos, a Doutrina define os princípios fundamentais utilizados pelos Sapadores-Bombeiros para realizar suas missões. Ou seja, a Doutrina explica o que nós queremos fazer, para o que servem os Sapadores-Bombeiros e qual é seu objetivo global. Quer dizer, por que e para quê nós existimos.

A Estratégia

Ela define os princípios de organização que utilizaremos para atingir os objetivos da Doutrina. Ou seja, a Estratégia aplica a Doutrina, definido "como" vamos fazer. Ainda assim, nas atividades de socorro não é possível saber exatamente qual vai ser a ocorrência, nem quando, nem onde. Por isso a Estratégia prevê uma organização capaz de realizar ações de acordo com a Doutrina, mas tudo de forma geral, porque o local, o momento e o tipo de ocorrência somente serão conhecidos quando os Sapadores-Bombeiros forem chamados.

Tal como dizia o General Jomini, "*A Estratégia é a arte de fazer a guerra nos mapas*". Exatamente como a Doutrina, a Estratégia é definida nacionalmente pelo CDOP (Centro de Doutrina e Operações). Ela vai impor o princípio utilizado na compra de equipamentos, o modo de formar, etc. e por isso será aplicada por todas as Direções da ANSB.

O Operativo

A chamada de uma testemunha para que os Sapadores-Bombeiros intervenham em um acidente aciona o processo Operativo. Esse processo vai enviar pessoas e recursos, ou seja, organização, e um comando.

Começamos a ver aqui a articulação dos elementos: o processo Operativo somente pode enviar ao terreno os equipamentos que ele dispõe e o pessoal como foi formado. E esses equipamentos e pessoas são resultado das escolhas da Estratégia.

A Tática

Tática é a Arte e a Ciência de aplicar localmente os planos da Estratégia.

As ações táticas são feitas quando já se conhecem as circunstâncias (o quê, quando e onde).

A Tática é o modo de pensar do Comandante das Operações de Socorro, diante de um evento.

Com os meios (pessoas, materiais, etc.) que o processo Operativo colheu do nível estratégico e lhe forneceu, o Comandante tem de gerenciar a situação. Situação essa que está mudando naquele mesmo momento.

A Tática permite escolher as Técnicas utilizadas para que o conjunto seja coerente e chegue ao resultado desejado. A aplicação da Tática é ensinada durante os cursos de Subchefe e de Chefe.

As Técnicas

As Técnicas são o conjunto de meios. Por praticidade, nós agrupamos nesse nome tanto os métodos e gestos técnicos, quanto os meios materiais grandes (veículos) ou pequenos (esguichos, por exemplo). Diante de uma ocorrência, o Comandante vai aplicar um raciocínio Tático criado de acordo com a Estratégia, as circunstâncias (o que é possível e necessário fazer) e a disponibilidade técnica (como fazer e com o quê). Ou seja, as Técnicas, equipamentos e cursos dependem da Estratégia, e portanto da Doutrina, e o modo de aplicação desses elementos depende da Tática.

As escolhas estratégicas (Estratégia), o processo Operativo, os métodos Táticos (Tática) e as escolhas de Técnicas são descritos no documento "Da Estratégia às Técnicas"

A DOCTRINA

Definir a Doutrina é definir o modo de operação no seu aspecto global, que influencia a estratégia, os modos de abordagem tática, as técnicas, os cursos, as compras de materiais, etc.

Fases e Missões

A ação dos Sapadores-Bombeiros articula-se ao redor de três missões:

- Preservação das pessoas
- Preservação do meio ambiente
- Preservação dos bens

O Sapador-Bombeiro zela para cumprir essas missões, tanto durante sua atividade operacional quanto fora dela. As missões definem, de fato, os eixos de trabalho cuja existência não se limita no tempo.

As operações, por sua vez, são realizadas em diversas fases, que podem ser sucessivas ou superpostas. Essas quatro fases são:

- Prevenir e prever
- Intervir
- Estabilizar
- Normalizar

Essas três missões e o desenvolvimento das operações nessas quatro fases constituem a pedra angular de funcionamento dos Sapadores-Bombeiros.

Qualquer que seja o domínio (formação, intervenção, organização, teste de material, compra...), tudo que é previsto, decidido ou executado tem a finalidade de cumprir essas três missões e assegurar, em operação, a realização das quatro fases.

Três missões

Preservação das pessoas

O Sapador-Bombeiro implementa meios e ações visando evitar, diminuir ou eliminar os sofrimentos físicos e mentais das pessoas.

A preservação das pessoas não é uma ação pontual: prevenir os riscos, formar em Socorrismo Cidadão... também faz parte. Em caso de evento traumatizante (acidente, incêndio...) a preservação das pessoas no momento da ocorrência é seguida de acompanhamento, que pode ser direto ou colocando-as em contato com os serviços adequados (suporte hospitalar, psicológico, serviço social...).

A preservação das pessoas também refere-se aos Sapadores-Bombeiros. Técnicas e equipamentos contribuem para preservar sua segurança e saúde. Tanto o nível de competência, quanto as capacidades físicas e mentais, devem ser mantidos ao longo de todo o tempo de atividade do Sapador-Bombeiro.

Preservação do meio ambiente

Nosso planeta sofre cada vez mais os assaltos da atividade humana. De efeitos duráveis, esses assaltos têm impacto sobre nossa geração e as próximas. No caso dos incêndios, a poluição atmosférica é grande, mas também o é a poluição pela água usada na extinção. A implementação de meios de socorro deve ser feita sempre considerando o respeito ao meio ambiente.

Por esse motivo, os Sapadores-Bombeiros aderem ao conceito de “desenvolvimento sustentável”, ou “durável”, que se resume assim:

“Desenvolvimento durável é um modo de desenvolvimento que responde às necessidades das gerações do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras para responder às suas.”
Relatório *Brundtland* – 1987

Preservação dos bens

O indivíduo é parte de uma sociedade, de uma nação, dentro da qual ele vive, age e trabalha. A destruição de uma indústria leva trabalhadores ao desemprego, com todos os impactos negativos que se pode imaginar sobre a economia local, mas igualmente tensões familiares – com dificuldades de pagamento de dívidas, por exemplo.

A destruição de uma escola não é somente destruição de paredes e um teto. É a destruição de um local de aprendizagem para a vida, de um local de ensino.

A destruição de uma casa é a destruição das lembranças familiares, com um aspecto sentimental que não pode ser negligenciado.

Em 1920, o Marechal Francês Hubert Lyautey gostava de dizer que “Todo oficial sabe tomar uma vila pela manhã, mas eu procuro oficiais que sabem tomar uma vila pela manhã e abrir o mercado ao meio-dia”. Neste mesmo espírito, o Sapador-Bombeiro não se contenta de apagar um incêndio ou cortar um carro, porque isso qualquer um pode fazer. Ele demonstra profissionalismo e eficácia, isso sim, prestando socorro e assegurando o mais rapidamente possível o retorno a uma vida normal.

Tanto quanto a preservação das pessoas, a dos bens passa por ações preventivas e também pós-evento (reforço de uma residência após um incêndio, colocação de lonas sobre o teto destelhado...).

Quatro Fases

Prevenir e Prever

Os Sapadores-Bombeiros agem para diminuir os riscos de acidentes (prevenção). Mas mesmo ainda assim os acidentes podem acontecer, e por isso existe a previsão, que permite aos Sapadores-Bombeiros agir com a máxima eficácia possível, no território do qual eles devem conhecer cada pequena parcela e os riscos potenciais.

Prevenir – Estimular a tomada de consciência

A prevenção visa evitar um acidente, ou seja, fazer tudo para que ele não aconteça. Prevenir é conhecer bem o território, suas particularidades e riscos, e ter uma ligação forte com a população e as empresas :

- Cursos para o público em geral, por meio dos Sapadores-Bombeiros formadores de Socorrismo Cidadão (primeiro socorros sozinho e sem equipamento)
- Abertura da unidade à população (encontro, dia de portas abertas...)
- Análise do setor, para vigiar sua evolução tanto material quanto humana
- Encontros com as empresas para criar a consciência dos riscos materiais e humanos
- Etc.

Prever – Analisar o setor

A previsão visa preparar a organização que os Sapadores-Bombeiros vão implementar caso o acidente aconteça apesar dos esforços da prevenção.

O território coberto pela corporação deve ser atendido em um mínimo de tempo. Cada elemento do território deve ser conhecido, catalogado, analisado. Não basta saber que há um rio para poder aspirar água nele e apagar o fogo. É preciso ir ver esse rio de perto, a fim de determinar os locais onde a profundidade permite a sucção de água e as margens aguentam o peso de um caminhão de combate a incêndio.

Igualmente, saber que existe uma empresa no setor de intervenção não é suficiente: o que essa empresa contém, quais são os produtos perigosos e os locais com muitas pessoas também são perguntas que os Sapadores devem saber responder antes de um eventual atendimento.

Ou seja, para prever, todo o território é mapeado e analisado, e cada local de risco é objeto de um plano específico.

Observação: os planos tratados aqui são para ajudar a intervenção dos Sapadores-Bombeiros (locais pré-definidos para as viaturas, pontos de abastecimento, riscos específicos...). Aqui, não se trata dos planos de evacuação ou de segurança contra incêndio, que são do domínio da prevenção realizada pelas empresas ou estabelecimentos que recebem público.

O Sapador-Bombeiro tem consciência de que ele age dentro de uma sociedade, de uma cidade, de uma população que muda o tempo todo, permanentemente. Quando um Sapador-Bombeiro nota qualquer mudança no território, precisa avisar rapidamente os responsáveis de Planificação: uma construção nova, um ponto de abastecimento de água que seca, rua nova...

Intervir

O objetivo da intervenção é conseguir que a situação pare de se degradar.

«A arte de combinar os meios, numa implementação local e circunstanciada dos planos da estratégia, este é o objeto da tática. Ela é de execução, em procedimentos e combinações. E ela é também é a expressão de um processo complexo de reflexão sobre as condições da ação que pretende englobar o desconhecido e deve aceitar os riscos. Ela é uma Ciência, muito técnica; e uma Arte, onde a imaginação criadora tem todo o seu lugar.»

General do Exército (Francês) Pierre Garrigou Granchamp

A Tática é a aplicação dos planos gerais da Estratégia em um local e um momento conhecidos, planos esses que respeitam a Doutrina. A Tática é colocada em ação logo que ocorre um evento. O CDOP é o responsável pelo estabelecimento do Método Tático.

No desenvolvimento das operações, o comandante escolhe as ações necessárias conforme o princípio do Efeito Maior: analisar a situação e os meios à disposição, e em seguida definir o melhor resultado que pode-se conseguir em função desses parâmetros.

Um Efeito Maior depois do outro coopera para o sucesso do projeto final, sem que os fracassos eventuais de algumas etapas ameacem essa vitória final.

«Apoiando-se nas informações recebidas e numa avaliação correta da ameaça, o trabalho do comandante consiste em prever o pior, de maneira que o pior não aconteça ou, se acontecer, que ele esteja em condições de retomar a iniciativa o mais cedo possível”. Coronel Jean-Pierre Perrin

O conceito do Efeito Maior é apresentado na formação dos Subchefes e Chefes, e reforçado na formação dos Supervisores.

Por esse conceito, o objetivo final é atingido de forma indireta: os comandantes nos seus níveis escolhem as etapas de acordo com um objetivo, claramente definido no nível superior. Mas para atingir esse objetivo, os comandantes intermediários e os executantes podem escolher os procedimentos de execução, de acordo com as circunstâncias e os meios de que eles dispõem. A liberdade de iniciativa está presente em todos os níveis, do mais alto comando até o escalão mais baixo da pirâmide hierárquica.

“Contentar-se de seguir as ordens não é cumprir sua missão. Cada um deve ser capaz de contribuir com algo mais, pessoalmente, em todos os escalões da hierarquia. Esse algo mais é a iniciativa.” Coronel François Goguenheim

Nos Sapadores-Bombeiros utiliza-se o Comando por Objetivos, e não o Comando por Ordens. Dispondo de uma visão global da situação e das interações entre os elementos, o Chefe determina objetivos conforme os meios, as circunstâncias e as melhores chances de sucesso (Efeito Maior). Ele transmite esses objetivos a seus subalternos, explicando-os e justificando-os (Comando por Objetivos)

Quando o Sapador-Bombeiro recebe e entende os objetivos, ele dá provas de discernimento e de iniciativa escolhendo soluções para atingir esses objetivos. Ele consegue fazer isso por causa do seu domínio das ferramentas e técnicas, das quais ele conhece tanto as vantagens quanto os limites.

Usando a iniciativa para alcançar esses objetivos, o executante informa rapidamente qualquer mudança na situação, para que o comandante possa modificar seu Efeito Maior, se necessário.

Nas suas decisões e ações, todos guardam sempre em mente que estão agindo dentro de um grupo e que suas escolhas devem participar na dinâmica e para o sucesso das missões do grupo.

«As únicas faltas que merecem reprovações são a inação e o medo da responsabilidade”. Grand Quartier Général, 3ème Bureau, Manuel du chef de section d’infanterie – Imprimerie Nationale France, 1918 (Manual do chefe de seção de infantaria – Imprensa Nacional, França, 1918.)

Estabilizar

Depois de conseguir que a situação pare de se degradar (etapa de intervir), os Sapadores-Bombeiros buscam estabilizar a situação. A organização dos Sapadores-Bombeiros, com materiais e cursos semelhantes em todas as Corporações, permite receber ajuda sem problemas de comunicação. Com isso é mais fácil conseguir-se estabilizar o incidente e resolver outros problemas: poluição pela água usada na extinção, risco de desabamento.

Normalizar

Uma intervenção não se limita à extinção de um incêndio ou ao transporte de uma vítima. Se os Sapadores-Bombeiros atuam, é porque um acontecimento veio perturbar o curso normal da existência de um ou vários indivíduos. É dever dos Sapadores-Bombeiros informar-se do seguimento que esse evento poderá ter: realojamento, impacto sobre os empregos, problemas psicológicos, contato com as

forças policiais, etc. A casa destruída continua inabitável muito tempo depois de nosso retorno à unidade. Não nos esqueçamos disso.

Três princípios

Para ter sucesso nas ações no terreno (aspecto Tático) mas igualmente no objetivo de preparar eficazmente os meios humanos e materiais para o êxito dessas ações (aspecto Estratégico), os Sapadores-Bombeiros buscam referência nos três princípios militares utilizados nos exércitos Europeus, e mais precisamente no Exército da França. Elaborados inicialmente por Bonaparte e Jomini, e depois validados e explicitados pelo Marechal Foch, os três princípios são:

1. A concentração das forças
2. A gestão dos recursos
3. A liberdade de ação

Esses princípios são explicados em detalhe, com exemplos, no documento “Da Estratégia às Técnicas”. Aqui nós apresentamos apenas uma breve descrição.

A concentração das forças

Também chamada de concentração dos esforços. Consiste em analisar o problema para determinar o ponto mais fraco, e concentrar seu esforço nesse ponto.

A gestão dos recursos

Também chamada de economia dos meios. Buscar não concentrar todos os esforços naquele ponto escolhido anteriormente, considerando o risco de ser pego de surpresa se outros problemas surgirem. A gestão dos recursos visa engajar (na concentração das forças), os meios suficientes para resolver o problema, conservando meios para impedir que outros problemas apareçam ou que algum problema se agrave.

A liberdade de ação

Sabendo que a concentração das forças atua sobre um ponto, depois que esse ponto é tratado, os esforços devem se concentrar no ponto seguinte e assim por diante. Por isso os meios engajados devem possuir uma liberdade de ação que convém manter o tempo todo. É preciso evitar engajar meios numa ação da qual eles não possam sair.

Esses três princípios são utilizados pelos Sapadores-Bombeiros nas intervenções (nível Tático) mas igualmente na preparação e na organização geral (compras, formação, recrutamento, etc.) ou seja, no nível Estratégico.

A ETICA

Enquanto a Doutrina define as ações do grupo, a Ética define, os comportamentos dos seres humanos que pertencem a esse grupo.

O Regulamento Nacional dos Sapadores-Bombeiros define os comportamentos autorizados e proibidos, em acordo com a Ética.

O indivíduo e o grupo

O Sapador-Bombeiro é reconhecido por todos pelo seu uniforme e suas ações, e faz parte de um grupo. É claro que a população associa rapidamente o grupo às ações do indivíduo.

Isso, porém, é uma faca de dois gumes: a ação de excelência de um Sapador-Bombeiro reflete imediatamente sobre o grupo, como se ele fosse composto somente de indivíduos realizando ações excelentes: se há um homem de mérito no grupo, todos nós somos meritórios.

Mas o mesmo vale no sentido inverso: a ação repreensível de um Sapador-Bombeiro (estupro, abuso de álcool, excesso de velocidade, agressão...) respinga: se no grupo há um homem culpado, então todo ele é composto de culpados em potencial.

Uma ação de caráter pessoal, fora do serviço, sem uniforme, por um indivíduo conhecido por pertencer ao Corpo de Sapadores-Bombeiros, será considerada pela população como tendo ligação com o serviço da corporação.

Esta realidade é amplificada pela relação especial do Sapador com a população local, particularmente no caso dos serviços voluntários, pois o Sapador-Bombeiro habita geralmente próximo da corporação e tem atividade profissional conhecida (padeiro, mecânico...).

Para essa população, o indivíduo é Sapador-Bombeiro não apenas quando está de uniforme, na viatura: ele continua Sapador 24h, 365 dias por ano.

Três princípios

Ao realizar as missões que lhe são confiadas, o Sapador-Bombeiro busca respeitar três princípios éticos:

- Um princípio de humanidade
- Um princípio de discernimento
- Um princípio de proporcionalidade

Nenhum desses princípios é simples de implementar. Eles exigem análise da situação; e decisões com suas consequências. Esses princípios levam o Sapador-Bombeiro a um caminho de escolha pessoal, para o qual ele deve preparar-se ao longo de toda a sua atividade.

Um princípio de humanidade

O Sapador-Bombeiro sempre buscará agir respeitando a pessoa humana, seja ela vítima, testemunha ou qualquer outra pessoa. Ele não anda armado nem emprega a força.

Toda batalha ganha à custa da dignidade humana é, cedo ou tarde, uma batalha perdida. [Manual de Direito dos Conflitos Armados – Ministério da Defesa – França]

Um princípio de discernimento

Às vezes chamado de princípio de precaução ou de distinção, ele exige distinguir-se o que pode ser salvo daquilo que não pode, ou não pode mais, ser salvo.

Em todas as suas ações, o Sapador-Bombeiro deve a todo momento julgar o risco que se corre em vista do benefício que a ação pode trazer.

Enquanto que é aceitável arriscar muito para salvar muito, não é aceitável arriscar muito para salvar pouco. No calor da ação, pode-se correr riscos sem refletir. Nessa hora, é dever do Sapador-Bombeiro, de qualquer grau hierárquico, chamar à razão aquele que se coloca em risco inutilmente.

Esse princípio também se aplica na distinção dos papéis. No Estado e na sociedade encontram-se grupos de pessoas, organizações públicas ou associativas, que cumprem suas missões. Convém respeitar a ação desses organismos, eventualmente propondo o nosso apoio, mas sem tentar substituí-los nem subordiná-los a nós. Não somos Polícia, Judiciário, Família, Assistência Social...

Um princípio de proporcionalidade

Esse princípio é a adequação entre os meios empregados, as ações implementadas e o efeito desejado. Os meios não são infinitos, sejam eles materiais, técnicos, humanos ou financeiros.

Observação: os princípios éticos de discernimento e de proporcionalidade combinam com o princípio doutrinário de gestão dos recursos.

Cinco atitudes

Conhecendo as missões definidas pela Doutrina e consciente dos três princípios enunciados anteriormente, o Sapador-Bombeiro desenvolve um conjunto de atitudes que lhe asseguram seu lugar dentro de um grupo coerente, apto a cumprir as missões que lhe são confiadas e representar uma visão de futuro para seu país.

Consciência

O Sapador-Bombeiro tem consciência de que ele é um indivíduo como os outros. Ele não é um herói, nem um ser excepcional. É um indivíduo que passou por uma formação para aprender a prestar socorro e que realiza essa atividade de forma voluntária.

Acreditar-se diferente não traz nenhuma vantagem. Pior, as análises sérias mostram que essa chamada superioridade é fonte de dificuldades: riscos inúteis, relações tensas com a população em caso de problemas, tensões familiares que se refletem na atividade operacional. [“Ethics Training and Development in the Military”. Paul Robinson – 2007]

Perseverança

O Sapador-Bombeiro sabe que sua atividade exige formação de qualidade, cuidado permanente e questionamento constante.

Para ter bons resultados das suas ações, ele sabe exercitar a perseverança. Sempre atento às mudanças da sociedade que ele protege, ele analisa as mudanças e melhora sem cessar o seu comportamento, suas técnicas, seus métodos, formando-se ao longo de toda a sua atividade.

O Sapador-Bombeiro também dá provas de perseverança no respeito da Doutrina e da Ética do Corpo de Sapadores-Bombeiros no qual ele está engajado. Estuda o regulamento tantas vezes quantas for necessário para em seguida aplicá-lo.

Ele sabe que os obstáculos surgirão, mas demonstra vontade e perseverança, sabendo que pertencer a um grupo unido ao redor de uma “maneira comum de ver as coisas” ajuda a superar as dificuldades.

Coragem

Evidentemente, entrar num local onde as condições estão degradadas, isso para salvar alguém, é coragem. Mas a coragem se cultiva. Ninguém pode pretender ter a coragem suprema de arriscar sua vida para salvar a dos outros, se não for corajoso, em menor escala, ao longo de toda a sua existência. A coragem de questionar-se, de recomeçar o exercício mais uma vez para conseguir realizá-lo, a coragem de ter opinião, de admitir seus erros. De decidir, às vezes, em condições difíceis; a coragem de tomar a iniciativa e de assumir suas escolhas.

Respeito

O Sapador-Bombeiro respeita os princípios definidos na Doutrina. Ele os toma para si e os coloca em prática.

Ele também respeita as Leis e as instituições de seu país. Igualmente, na sua atividade e fora dela, ele respeita as regras de segurança do trabalho e de trânsito.

Mesmo sem sentir-se superior aos outros, ele orgulha-se de ser Sapador-Bombeiro e respeita o Corpo de Sapadores-Bombeiros ao qual pertence. Ele representa corretamente os Sapadores-Bombeiros em todas as circunstâncias.

Ele respeita as vítimas e testemunhas. Compreende que elas podem ser agressivas por causa das circunstâncias, da situação. Quando seu filho está ferido, você sempre acha que o socorro demorou!

O Sapador-Bombeiro nunca age com violência, nem direta, nem indiretamente, e respeita o conjunto de pessoas que lhe rodeiam. O excesso de velocidade para chegar ao local de intervenção é submeter

outras pessoas a riscos. O bom Sapador-Bombeiro é aquele que chega no local do atendimento sem sofrer acidente, mas sem demorar demais. Ele respeita a atividade e a população do território onde atua. Está ali para tentar resolver os problemas, não para criar novos.

Ele respeita a vida privada dos indivíduos: não tira foto de vítimas, nem participa na difusão de fotos e informações pessoais dos que foram socorridos.

Às vezes ouvimos dizer que divulgar imagens de acidentes é uma medida de prevenção. Porém estudos feitos após a difusão de imagens chocantes para a prevenção do tabagismo ou para a luta contra a insegurança no trânsito mostraram que o efeito é nulo, ou até mesmo inverso ao esperado. É a prevenção com explicações que faz evoluir a segurança, e não a difusão de imagens que deixam, de qualquer maneira, a impressão de que “isso só acontece com os outros”.

O Sapador-Bombeiro respeita as pessoas, independentemente do sexo, idade, opinião política ou religiosa, e isso estende-se a pessoas fazendo parte ou não do Corpo de Sapadores: Chegar na hora aos compromissos para respeitar quem está esperando, respeitar quem está em dificuldade, seja uma vítima, mas também um outro Sapador-Bombeiro. Respeitar o meio ambiente por meio de ações responsáveis. Respeito pelos bens, inclusive no zelo pelo material de trabalho. O respeito, como a coragem, é cultivado dia-a-dia.

Dedicação

Constantemente ao serviço dos outros, tanto no socorro quanto fora dele, o Sapador-Bombeiro sabe que pode ajudar tanto ao realizar ações de socorro, quanto de várias outras maneiras, sem pedir nem esperar retorno. Confortar o proprietário da casa destruída, o pai da vítima... todos são pessoas precisando de ajuda. Por outro lado, além de o Sapador-Bombeiro levar apoio a pessoas de fora da Corporação, também dá atenção e auxílio a seus colegas que, como todo mundo, podem atravessar momentos difíceis na vida ou simplesmente precisar de um pouco de ajuda numa ação rotineira. Estender a mão ao outro, quem quer que ele seja.

CONCLUSÃO

Ponto fundamental na Doutrina Tática utilizada pelos Sapadores-Bombeiros, a iniciativa está presente em todos os níveis. O Sapador-Bombeiro, consciente de seu lugar dentro do sistema, busca em permanência melhorá-lo, por meio de propostas e usando sua iniciativa. Esta abordagem voluntária também ajuda-o a respeitar a Ética. De fato, estudos científicos relativos ao comportamento das forças armadas [White, Richard D. Jr.; “Military Ethics”, citado por Cooper, Terry L.; “Handbook of Administrative Ethics”] mostraram que os comportamentos violentos e às vezes imorais não eram somente devidos às condições, mas também ao comando e ao fato de que a organização não permitia o tomar iniciativa. Quando o indivíduo não pode submeter as ordens recebidas a seu julgamento moral, ele desenvolve atitudes de excesso de conformidade, de falta de inovação, de pensamento de grupo principalmente negativo e mesmo condutas patológicas e ilegais. [Doctrines Militaires – Wikipedia em Francês]. Por outro lado, a escolha de uma Doutrina baseada no Efeito Maior, no Comando por Objetivos e a tomada de iniciativa favorece os comportamentos honestos, respeitosos do outro, em acordo com nossa Ética.

Assim definidas, a Doutrina e a Ética permitem compreender melhor nossa divisa, esta curta sequência de palavras que pertence ao grupo e torna-o solidário:

Coragem, Respeito e Dedicação

Os Sapadores-Bombeiros existem e agem em uma sociedade em perpétua evolução. Os riscos de ontem não são os mesmos hoje e os de amanhã serão diferentes. Fazer apenas o básico, ou seja,

extinguir um incêndio, transportar uma vítima ao hospital, etc. tem na verdade uma utilidade reduzida, pois responde somente de forma pontual a um problema que se renovará. E como os perigos são mais e mais complexos, a resposta apenas pontual será cada vez menos eficaz.

Por isso é preciso uma tomada de consciência global. Esta necessidade é ainda maior sabendo-se que o trabalho é feito em grupo e exige coesão e organização sem falhas.

Agindo em uma sociedade mais complexa a cada dia, o Sapador-Bombeiro é um Cidadão a serviço de outros Cidadãos, que veste um uniforme por razões de organização. Ele não é nem se considera superior aos outros.

Ele age aderindo plenamente a esta Doutrina e a esta Ética, ou seja, a esta “*maneira comum de ver as coisas*”.